

Lula diz que vai enfrentar Vladimir

SONIA CARNEIRO E
JOSÉ MARIA MAYRINK

BRASÍLIA E SÃO PAULO - O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, vai para o confronto com o candidato do partido ao governo do Rio de Janeiro, Vladimir Palmeira, na reunião do Diretório Nacional do partido, sexta-feira, e não acredita mais em solução negociada. "Vamos para o enfrentamento", disse Lula aos deputados José Genoíno (PT-SP) e José Pimentel (PT-CE), ontem, durante viagem ao Nordeste. O lançamento da candidatura de Vladimir inviabiliza aliança nacional com o PDT, que a condicionava ao apoio do PT fluminense ao candidato pedetista ao governo estadual, Anthony Gartoinho.

"Só tem uma saída: anular a convenção do Rio de Janeiro. Uma negociação não tem mais efeito", defendeu Genoíno. "O Diretório Nacional é que vai escolher entre as candidaturas de Lula e Vladimir Palmeira", acrescentou o deputado, que conversou longamente com Lula. Para ele, "o problema agora não é de negociação, mas de decisão". Genoíno chamou de "miópe" o grupo de Vladimir que está impedindo sua renúncia. "Depois que vi a seca no Ceará, estou estarecido diante da miopia da esquerda do partido. Ao invés de brigar para eleger um presidente da República da aliança, prefere insistir na disputa pelo governo do Rio de Janeiro", criticou Genoíno.

A bancada federal petista continua dividida sobre qual o melhor caminho a seguir para resolver a confusão em que se meteu o partido, com o lançamento da candidatura de Vladimir. "O problema é que o PT não pode virar uma geléia geral da esquerda, como o PMDB virou da direita", disse Genoíno.

Lula disse aos deputados que vai procurar as lideranças do partido e poderá se encontrar com Vladimir, mas na reunião do diretório. Ele se recusa a ir ao Rio fazer apelo para que Vladimir retire a candidatura. "Vou continuar minha campanha aqui no Nordeste. O Diretório Nacional é que decidirá o que é melhor para o partido, se a candidatura ao governo do Rio de Janeiro ou a minha, apoiada pelos partidos de es-

querda", disse Lula aos deputados. "Brizola sempre foi franco e disse ser a cabeça de chapa no Rio de Janeiro fundamental para o apoio à candidatura presidencial", acrescentou Lula aos deputados.

"O Vladimir adotou uma posição de intransigência, numa visão local e regional que está muito difícil mudar", afirmou ontem o deputado federal Luiz Gushiken (PT-SP), em Brasília. Indicado para coordenar a campanha de Lula, Gushiken e o deputado Ariando Chinaglia (PT-SP), secretário-geral do PT, reuniram-se com Vladimir domingo à noite, no Rio, para convencê-lo a voltar atrás.

A reunião, informou Gushiken, foi rápida e nervosa. "Expusemos ao Vladimir o que o Lula está pensando, mas ele continua irreductível." Lula, disse o coordenador da campanha do PT, não tomará a iniciativa da renúncia, pois sua determinação é transferir a decisão para o partido na base do "ou ele ou eu". Se o Diretório Nacional ou o Encontro Nacional acatarem a decisão do Rio de Janeiro, Lula retirará o seu nome e não terá dúvida em subir no palanque de Vladimir.

Negociações - Amanhã à tarde chega a São Paulo a maioria dos 85 membros do Diretório Nacional, provocando negociações. O presidente do PT, José Dirceu, gostaria que a questão fosse resolvida no fim de semana, mas não tem muita esperança de que isso ocorra.

Pela gravidade do problema, a decisão de manter ou cassar a candidatura de Vladimir deverá ficar para o Encontro Nacional, de 555 delegados, este mês. Marcado para meados de junho, o encontro foi antecipado por pressão de Lula e de seus aliados na direção nacional.

Ontem, nem o líder do PT na Câmara, Marcelo Dêda (SE), acreditava em negociação. "A situação se complicou", comentou o líder. Mesmo assim, ainda há parlamentares do PT que acreditam em entendimento e solução negociada. Um deles é o deputado Carlos Santana (RJ). Depois de se reunir com Dirceu e Gushiken, Santana decidiu fazer hoje, às 13h, em reunião com o comando do PT em São Paulo, novo apelo a Lula para se encontrar com Vladimir. O deputado diz ter o apoio de 170 dos 277 delegados petistas.